

O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DA ORALIDADE EM LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA PÚBLICA: NOVAS POSSIBILIDADES DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Marlon Machado Oliveira Rio
Marília dos Santos Lima – Orientadora
UNISINOS

RESUMO

Este artigo traz uma revisão bibliográfica de artigos recentemente publicados sobre o ensino da oralidade em inglês e o uso de tecnologias digitais para o suporte no ensino deste idioma. Pertinentes resultados denotam que as tecnologias digitais são capazes de potencializar práticas de ensino de docentes e assistir alunos dentro e fora do contexto escolar, sob um uso apropriado de tecnologias digitais, o qual pode acarretar em uma aprendizagem mais significativa e contextualmente apropriada.

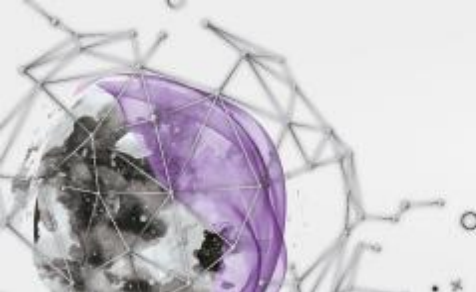
Palavras-chave: *Oralidade, ensino de língua inglesa, tecnologias digitais.*
Área Temática: Educação.

1 INTRODUÇÃO - PROPÓSITO CENTRAL DO TRABALHO

Ser fluente em uma língua adicional é um dos maiores objetivos de muitos estudantes. Ser fluente em um idioma revela socialmente a capacidade de um indivíduo dominar um idioma de maneira aparentemente semelhante a seu primeiro idioma. Pesquisas denominam o domínio pleno da oralidade em uma língua adicional como sinônimo de competência desta (RÜDDIGKEIT, 2006). Na língua inglesa, a pergunta “*Do you speak English – Você fala inglês?*” poderia ser substituída por “*Do you master English – Você domina o inglês?*”. Parece que as outras habilidades, tais como a escrita, a leitura e a escuta (*writing, reading e listening*, respectivamente) são consideradas como menos importantes, visão a qual assumo não ser verdadeira, uma vez que todas possuem seu valor igualmente importante no aprimoramento da habilidade oral (*speaking*). Apresento sucintamente neste artigo alguns dos complexos aspectos envolvidos no domínio e desenvolvimento da oralidade (LUOMA, 2004).

Ultimamente tem sido observado que o desenvolvimento da tecnologia tem trazido inúmeras mudanças globais na sociedade. Desde as relações mais cotidianamente típicas, como o pagamento de uma conta telefônica, a compra de algum produto no supermercado ou em alguma loja, assim como em atividades mais complexas dentro dos contextos trabalhistas e universitários, a tecnologia digital está à disposição de qualquer usuário que almeja realizar suas ações rotineiras de maneira mais rápida e até mesmo eficaz, “poupando o tempo” precioso antes demasiadamente gasto para uma simples atividade. O fenômeno da globalização faz com que as distâncias limítrofes entre países e distintas realidades aproximem-se, tornando cada cidadão um habitante digital e ao mesmo tempo mundial (RIO, 2015).

O cenário da escola pública, dentro deste quadro de mudanças sociais e econômicas acarretadas pelos crescentes avanços tecnológicos das últimas décadas, está também sendo transformado por práticas de ensino que englobam um maior uso de tecnologias (RIO, 2015.). Apesar dos avanços estarem sendo relatados nos últimos anos,



o ensino de língua inglesa ainda parece estar sendo desenvolvido de maneira ainda semelhante à feita nos séculos passados, em que as aulas aparentam estar focalmente centradas na figura do professor, como principal detentor do conhecimento, transmitido para alunos amorfes e sem o capital cultural necessário ou conhecimento anterior para acompanhar o que está sendo ensinado. Destarte, as tecnologias digitais parecem ser apropriadas ferramentas a serem utilizadas de maneira a assistirem professores e alunos dentro do crescente cenário de rápidas mudanças.

O presente artigo apresenta uma revisão bibliográfica de literatura atrelada ao uso de tecnologias digitais no ensino da língua inglesa, mais especificamente no ensino da oralidade, de maneira a trazer resultados preliminares e atuais concernentes à potencialidade da tecnologia dentro do contexto escolar, que parece ser, conforme aponta a literatura da Linguística Aplicada e da Educação, um espaço ausentado de novas e benéficas práticas de ensino de língua inglesa apoiadas pelo uso de tecnologias (PINHO, 2013; RIO, 2015).

2 REVISÃO

Pelo fato de muitas vezes a oralidade ser tida como algo tão natural no cotidiano social, esta parece ser compreendida como simples de ser articulada. Conforme aponta Thornbury (2002), por conta de a fala fazer parte do nosso dia-a-dia, utilizando milhares de palavras em nossas conversas cotidianas de modo espontâneo, tomamos como simples o fato de podermos articular diversificados e significativos sons, como se este processo ocorresse de maneira simples.

Percebe-se na literatura de ensino de língua inglesa que a oralidade é definida por alguns pesquisadores como uma simples produção verbal de sons que possuem significados quando produzidos entre falantes, dentro dos mais variados contextos de interações sociais. Mais do que uma produção oral vazia de sentido, a oralidade demonstra um complicado sistema de correlatos segmentos estabelecidos espontaneamente em uma conversa entre dois ou mais sujeitos. Thornbury (2002) salienta que esta habilidade apresenta pontos constitutivos como a *espontaneidade*, o *interacionismo*, o *rápido manejo de tempo*, a *contingência* bem como a *linearidade*.

A ideia de *espontaneidade* denota a imprevisibilidade aderente a esta produção verbal, a qual é passível de trazer inusitados resultados tanto para ouvintes quanto para falantes (RIO, 2015), tornando este tipo de construto oral inédito e unicamente pessoal. Nota-se que com a habilidade escrita, de maneira comparatista, a fala possui efeitos mais significativamente rápidos do que a escrita, uma vez que é usualmente compreendida de modo mais veloz, fazendo com que ambos ouvintes e falantes precisem reagir a cada discurso produzido pelos sujeitos em interação verbal.

O conceito de *interacionismo* envolve o conjunto de normas socialmente estabelecidas quanto ao que é necessário fazer quando um indivíduo interage com um ou mais sujeitos ao seu redor, sendo necessário a este desempenhar uma interlocução apropriada e contextualmente situada com seus interlocutores. A produção oral realizada frente a um ou mais amigos será interativamente dissimilar àquela realizada com uma plateia de alunos na universidade, exigindo do competente falante de um idioma saber manejar seu turno de fala, sua linguagem corporal, seu tom de voz, a ênfase que dará para alguns aspectos dentro de seus discursos assim, como outros fatores por hora não minuciosamente detalhados neste artigo (LUOMA, 2004; RIO, 2015).



O *rápido manejo de tempo* diz respeito ao imediato processamento de informações que falantes de um idioma necessitam possuir ante a evanescência presente na construção verbal. Dentro de uma constelação de palavras presentes no léxico mental (RIO, DELANOY, 2015) de um indivíduo, este precisa fazer um rápido trabalho de construir seus discursos dentro das limitações estabelecidas tanto pelo espaço em que a interação verbal ocorre quanto por aquelas ditadas pelo tempo, sendo demarcada a produção oral pelo tempo limite disponível para que a interação ocorra efetivamente.

A *contigência* concerne à situação em que a fala está sendo realizada. Ante uma audiência de estudantes será produzido um discurso singular em relação a outro construído perante diretores de uma empresa, da mesma maneira que não apenas aspectos sociais, mas intelectuais, culturais e econômicos precisam ser adequadamente considerados quando produzidos os discursos orais, a fim de que a comunicação desenvolva-se apropriadamente em seu contexto estabelecido.

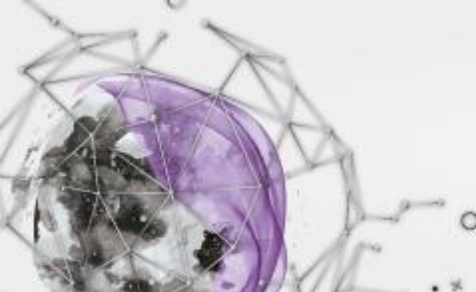
Uma última noção dentro do que descreve Thornbury (2002) como elemento construtivo da oralidade é a *linearidade* contingente à produção oral. Semelhantemente à escrita, escuta e leitura, a fala também manifesta-se sequencialmente dentro da interação verbal; as palavras só podem ser ditas após outras terem sido enunciadas.

Diante destes aspectos anteriores concisamente resumidos, nota-se que aprendizes de línguas adicionais (LUOMA, 2002), assim como professores de diferentes idiomas (ARAGÃO, 2017), embora estes últimos de maneira distinta dos estudantes, exibem dificuldades em um ou mais dos pontos constituintes da oralidade. Outros axiomas, como a pronúncia, conhecimento gramatical e vocabular, assim como a ansiedade para se comunicar oralmente podem ocorrer similarmente como intensificadores negativos a uma produção oral efetiva e eficazmente bem-sucedida.

Diante das pesquisas que tenho desenvolvido nos últimos anos (RIO, 2015, 2016) a respeito do tema *oralidade em língua adicional*, tenho percebido que a *tecnologia* digital apresenta-se como uma possível ferramenta auxiliadora nas práticas didáticas de professores de línguas adicionais. Porquanto minhas práticas pedagógicas atrelam-se costumeiramente ao ensino de língua inglesa, estarei fulcralmente relatando um corpo considerável de artigos que relatam o uso de tecnologias digitais no tocante ao ensino desta língua.

As tecnologias digitais englobam o uso de diversificadas ferramentas como celulares, computadores, vídeos, rádios, músicas, lousas digitais, filmes, websites, propagandas digitais, hologramas, realidades virtuais, aplicativos de diferentes aparelhos (celulares, tablets, computadores, consoles de vídeo games), entre outros. Percebe-se na literatura acadêmica o crescente uso destes tipos ímpares de tecnologias de maneira geral no ensino de língua inglesa (SUSANTI, 2017) elencando-se normalmente pontos universais de melhorias nas quatro habilidades em língua inglesa (RIO, DELGADO, PASIN, 2015). Na pesquisa realizada por Rio e colaboradores (2015), foi possível verificar como um projeto de intercâmbio digital foi capaz de expressivamente auxiliar estudantes de língua inglesa a ampliar seus conhecimentos sobre outras culturas, bem como a avançar em suas práticas orais, escritas, auditivas e leitoras no referido idioma. Resultados semelhantes são referenciados na literatura (MALASARI, 2017; CORREA, 2015).

3 METODOLOGIA



Este artigo desenvolve seu escopo metodológico pelo viés bibliográfico, desenvolvido por meio do levantamento de referências teóricas anteriormente analisadas, as quais foram elaboradas em formato de artigos científicos, livros ou que estão disponíveis em páginas da Internet (FONSECA, 2002). A utilização de pesquisas bibliográficas é recomendada quando o objetivo principal de uma investigação está em recolher informações a respeito de um assunto, a fim de se encontrar possíveis respostas e futuros desdobramentos do que foi realizado (SEVERINO, 2002).

Conforme aponta Gil (2007), este tipo de pesquisa está pautado em uma indagação e análise contínuas a respeito dos diferentes prismas teóricos e metodológicos acerca de um problema, conforme também afirmam Gehardt e Silveira (2009).

A análise de alguns artigos, dadas as limitações deste trabalho, pautar-se-á da seguinte maneira: *apresentação breve do estudo, problema de pesquisa, resultados obtidos e possíveis desdobramentos*. Foi possível obter 20 artigos que trabalham fulcralmente com o uso de tecnologias digitais e a melhoria da oralidade em inglês. As plataformas de pesquisa que foram utilizadas, são as que seguem: *Science Direct, Google Academics*, bem como o conjunto nacional de teses e dissertações da CAPES.

Aragão (2017) traz à tona em sua pesquisa o uso do aplicativo WhatsApp, pelo qual foi capaz de estabelecer um grupo online de professores de língua inglesa, os quais necessitavam fazer uso de mensagens de áudios para aprimorarem suas habilidades orais em inglês. Foram notados positivos resultados dos professores, que anteriormente apresentavam dificuldades ao se comunicarem em inglês, devido a aspectos tanto interacionais quanto àqueles previamente citados concernentes à complexidade da oralidade em uma língua adicional (THORNBURY, 2002). Um futuro desdobramento poderia ocorrer com alunos de inglês, os quais, possuindo um maior tempo para enviarem suas mensagens, poderiam melhor exercitar a oralidade em inglês.

O estudo de Malasari (2017) focou no uso de um aplicativo criado pelo próprio pesquisador, em uma turma de ensino fundamental na Índia, na qual o aplicativo trabalhava essencialmente com a pronúncia de diversos lexemas no idioma, bem como possuía um menu interativamente amigável. Pelo fato de os alunos possuírem muitas dificuldades na construção de sentenças em inglês, Malasari desenvolveu este aplicativo, o qual apresentou positivamente resultados satisfatórios.

A tese desenvolvida por Pinho (2013) trouxe satisfatórios resultados quanto ao uso de algumas plataformas e tecnologias digitais para a melhoria da oralidade em língua inglesa. Os estudantes de ensino superior, futuros professores de língua inglesa, relataram indubitavelmente os benefícios providos pelo uso de diferentes tecnologias utilizadas durante o projeto de pesquisa de Pinho. Creio proficuamente que estes resultados positivos apresentados pela autora possam também ser vistos futuramente nas escolas públicas, lugar primordial em que estarei desenvolvendo minha pesquisa.

O estudo de Correa (2015) apresenta coloca em evidência a relevante força motriz inerente a um uso didaticamente pedagógico da ferramenta Skype™, a qual foi utilizada como meio de conversações online em língua inglesa, a fim de aprimorar o inglês de aprendizes de língua inglesa. Os alunos apresentaram melhor desenvolvimento em sua fala, bem como uma melhor organização do fluxo de ideias, na medida em que se sentiam mais confortáveis para dialogarem no idioma por meio deste interessante recurso digital. Pelo fato de ser uma ferramenta livre de custos, creio que esta poderia ser utilizada no contexto escolar, a fim de trazer resultados adequadamente satisfatórios.

Abaixo, encontra-se uma imagem referente aos artigos encontrados no período

de 2010-2018, apresentando sumariamente a tecnologia utilizada em cada um dos estudos relacionando o uso de tecnologias digitais e o aprimoramento da oralidade:



Figura 1: Vinte artigos foram encontrados referentes à segunda década do século XXI.
Fonte: (O AUTOR. 2018).

Após apresentar alguns dos 20 artigos localizados, passemos às considerações finais a este trabalho acadêmico, mas, ainda, iniciais à pesquisa que realizo em período de doutoramento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oralidade em uma língua adicional é cercada por diversificados percalços. Embora seja utilizada no cotidiano, os aprendizes de uma nova língua possuem variados entraves no desenvolvimento desta habilidade, especialmente em língua inglesa, idioma mundialmente utilizado ante o processo de transformações advindo da globalização e das mudanças acarretadas pelo avanço tecnológico das últimas décadas.

A partir disso, foi feita uma busca detalhada em alguns sites, repositórios e plataformas online de maneira a se encontrar trabalhos acadêmicos que abarcassem a utilização de tecnologias digitais diretamente atreladas à melhoria da habilidade oral em língua inglesa. Dentro do período 2010-2018 foram encontrados 20 artigos, dos quais ricas ferramentas são mencionadas a fim de dar o suporte adicional (uma vez que a correta utilização da tecnologia e não esta *per se*, levaria a um ensino e aprendizagem significativos de um novo idioma).

Creio eminentemente nas possibilidades de novas práticas de ensino da oralidade em língua inglesa, haja vista que, dentre tantas dificuldades reportadas na literatura de ensino do idioma, a tecnologia digital, um dos objetos basilares para o desenvolvimento de minha pesquisa de doutorado em uma escola pública, é capaz de não unicamente diminuir distâncias, tempos e limites entre diversos países (RIO, 2015), mas, sim, de fazer com que futuros cidadãos (os atuais estudantes) possam emergir em uma cultura na qual comunicar-se oralmente em inglês, seja presencialmente ou a distância, não seja motivo para episódios negativos, mas, positivos, emancipadores e convenientes a sujeitos que almejam deixar sua marca ou voz neste novo espaço de mudanças crescentes e altamente complexas inerentes ao mundo atual.



REFERÊNCIAS

ARAGÃO, R. C. Emoções e ações de professores ao falar inglês no WhatsApp. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 17, n.1, p. 83-112, 2017.

CORREA, Y. R. Skype™ Conference Calls: A Way to Promote Speaking Skills in the Teaching and Learning of English. **PROFILE Issues in Teachers' Professional Development**, v. 17(1), 143-156, 2015.

GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

LIANDO, N. V. F., Sahetapy, R. J. V., & Maru, M. G. English Major Students' Perceptions Towards Watching English Movies In Listening And Speaking Skills Development. **Advances in Social Sciences Research Journal**, 5(6) 1-16, 2018.

LUOMA, S. **Assessing speaking**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

MALASARI, S. **Android application to improve senior high school students' speaking skill**. Dissertação (Linguística). Sanata Dharma University, 2017.

MCKAY, S. 2002. **Teaching English as an International Language**. Oxford: OxfordUniversity Press.

PINHO, I. C. 2013. **A tarefa colaborativa em inglês como língua estrangeira no ambiente virtual**. Tese (Linguística Aplicada) Universidade do Vale do dos Sinos.

RIO, M. M. O.; DELANOY, C. P. Vocabulary teaching principles in EFL textbooks. **Revista Desempenho**, n.23, v.1, 2015.

RIO, M. M. O.; PASIN, D. M. .; DELGADO, H. O. K. EPALS: Integrating technology and culture in the English scenario. In: Jaime Cará Jr e Luciana Locks. (Org.). **Entornos & Contornos 7: Educação, Cultura e Comunicação na Era da Internet**. 1ed.São Paulo: Editora CNA, v. 7, p. 64-89, 2015.

RIO, M. M. O., DELGADO, H. O. K. Enhancing speaking skills: what teachers and theoriticians say. In: **Entornos e Contornos: v. 8**. Org. Jaime Cará Junior, Luciana Locks, São Paulo : Editora CAN, p. 191-218, 2016.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SUSANTI, E. Boosting Students' Motivation in Speaking through Blended Learning. **UHAMKA International Conference on ELT and CALL**. p.1-8, 2017.

THORNBURY, S. p.1. 2002. **How to Teach Speaking**. England: Pearson Education Limited.